REVISTA CÍRCULO PIAGA

Nº03 - Março/2026

“Com o seu Manto, traz as flores”

REVISTA CÍRCULO PIAGA

Direção Geral, Edição e Diagramação: Dom Rafael Nolêto
Textos desta edição: Dom Rafael Nolêto
Imagem da Capa: Escultura de Flora da Vila Pagã (fotografia com intervenção de IA).
Esta publicação é uma iniciativa da Associação Círculo Piaga, com o selo editorial da Biblioteca da Vila Pagã.
Contato: rafaellugh@gmail.com
Jornalista Responsável: Rafael Nolêto (DRT 1836 PI)

SUMÁRIO

03. Editorial
04. Calendário Politeísta - Março
06. Os ensinamentos da Senhora das Flores
10. Herbário Piaga: Cóleus
12. Devocionário: Oração a Flora Peregrina
13. Devocionário: Oração à Mãe Flora (pedidos em geral)
14. Semeando Motivação: como um Concurso de Jardins transforma visões
17. Osterbaum: Símbolo de Vida, Fertilidade e Renovação
19. O que é uma Palma Wielkanocna?

REALIZAÇÃO:

VILA PAGÃ
PIAUÍ - BRASIL

BIBLIOTECA DA VILA PAGÃ

DEVOTIO, NEXUS ET ACTIO

EDITORIAL

Salve Nobres almas!

É com alegria que entregamos em suas mãos a Edição 03 (Março/2026) da Revista Círculo Piaga, preparada com cuidado, atenção e reverência ao ciclo que agora se abre. Março nos convida a observar os sinais de renovação: aquilo que germinou com as chuvas agora revela suas cores e formas exuberantes. É tempo de fortalecer a sensibilidade, cultivar constância e permitir que a beleza da vida floresça em nosso espírito, em nosso lar e na nossa comunidade.

Nesta edição, voltamos nosso olhar para Flora, a Senhora das Flores, refletindo sobre seus ensinamentos e sua presença como força que rege o florescer. Trazemos o Calendário Politeísta de Março e orações para fortalecer sua rotina espiritual. No Herbário Piaga, o destaque é o Cóleus, planta de folhas hipnotizantes e repleta de magia. A revista segue ainda trazendo para reflexão o texto “Semeando Motivação”, sobre como um Concurso de Jardins pode transformar percepções e despertar cuidado. Aqui também abrimos espaço para símbolos tradicionais que dialogam com o espírito de renovação: a Osterbaum, árvore da primavera, e a Palma Wielkanocna, expressão artesanal de vida e esperança.

Que cada texto lido seja como um pequeno rito de aproximação com o divino e de cultivo interior. Se esta revista lhe toca e fortalece seu caminho, considere apoiar a continuidade deste trabalho e as ações do Círculo Piaga. Contribuições podem ser feitas via PIX: 86994160070. Toda ajuda mantém viva esta obra comunitária. Que Flora abençoe seus dias com beleza, disciplina e florescimento verdadeiro. Aweté!

Dom Rafael Nolêto

Sacerdote Piaga

Calendário Politeísta
Março

- **01/03 (domingo)**

Lua: Crescente - Matronálias: Festas romanas em homenagem à maternidade de Juno, protetora dos casamentos; dia em que as vestais alimentavam o fogo sagrado, anunciando o Ano-Novo Romano.

- **02/03 (segunda-feira)**

Lua: Crescente - Dia consagrado a Ceadda, deusa celta das fontes e poços sagrados.

- **03/03 (terça-feira)**

Lua: Cheia - Ísis Navigatum: bênção egípcia das frotas. Eclipse total da Lua às 8h39.

- **04/03 (quarta-feira)**

Lua: Cheia - Festival celta em honra a Rhiannon (deusa celta donzela, relacionada a Perséfone). Festival hindu das cores (Holi).

- **05/03 (quinta-feira)**

Lua: Cheia

- **06/03 (sexta-feira)**

Lua: Cheia

- **07/03 (sábado)**

Lua: Cheia

- **08/03 (domingo)**

Lua: Cheia - Dia Internacional da Mulher.

- **09/03 (segunda-feira)**

Lua: Cheia

- **10/03 (terça-feira)**

Lua: Cheia

- **11/03 (quarta-feira)**

Lua: Minguante

- **12/03 (quinta-feira)**

Lua: Minguante - Festa de Marduk (deus supremo da Babilônia) + Dia do Martírio de Hipátia (filósofa pagã).

- **13/03 (sexta-feira)**

Lua: Minguante

- **14/03 (sábado)**

Lua: Minguante - Dia de Ua Zit, deusa-serpente egípcia.

- **15/03 (domingo)**

Lua: Minguante (Lua Negra) - Festival romano a Ana Perenna (deusa romana dos anos) + Festival em honra de Átis e Cibele + Dia sagrado de Reia (Grande Mãe).

- **16/03 (segunda-feira)**

Lua: Minguante (Lua Negra) - Festival do deus grego Dioniso (deus grego do vinho).

- **17/03 (terça-feira)**

Lua: Minguante (Lua Negra) - Liberalías (festas romanas em honra de Liber, deus da fecundidade).

- **18/03 (quarta-feira)**

Lua: Nova

- **19/03 (quinta-feira)**

Lua: Nova - Quinquátrias (em honra de Minerva, até 23/03) + véspera do equinócio como um dos festivais da deusa grega Atenas.

- **20/03 (sexta-feira)**

Lua: Nova - Ostara (Equinócio de Primavera — HN) / Mabon (Equinócio de Outono — HS) + Sol entra em Áries (e início do outono).

- **21/03 (sábado)**

Lua: Nova - Dia de preparar arranjos para a celebração: palmas de primavera e Osterbaum.

- **22/03 (domingo)**

Lua: Nova - Celebração da Festa das Flores na Vila Pagã.

- **23/03 (segunda-feira)**

Lua: Nova

- **24/03 (terça-feira)**

Lua: Nova

- **25/03 (quarta-feira)**

Lua: Crescente - Hilárias (festas romanas em honra de Cibele).

- **26/03 (quinta-feira)**

Lua: Crescente - Dia das Nornes (Escandinávia).

- **27/03 (sexta-feira)**

Lua: Crescente

- **28/03 (sábado)**

Lua: Crescente

- **29/03 (domingo)**

Lua: Crescente - Festival da deusa egípcia Ishtar.

- **30/03 (segunda-feira)**

Lua: Crescente - Festival de Luna, deusa romana da Lua.

- **31/03 (terça-feira)**

Lua: Crescente

Os Ensinamentos da Senhora das Flores

Quando um botão floral se abre, quando um perfume se espalha no ar ou quando uma lavoura se veste de cor antes dos frutos, existe ali uma manifestação do sagrado. No politeísmo, uma das formas de compreender essa manifestação é através da figura de Flora. Ela é a deusa que traz as bênçãos do florescimento, sendo símbolo de graça, renovação e elevação interior.

Flora é celebrada como "a deusa perfumada", "a delicada" e, sobretudo, como *Mater Florum* (a Mãe das Flores). Sua regência alcança tanto as flores ornamentais quanto as espécies cultivadas nas atividades agrícolas. Em outras palavras: ela está no jardim do devoto e no campo do trabalhador; no vaso simples de uma casa e na florada que antecede a colheita. Por isso, seu culto atravessou séculos: porque as flores são companheiras eternas da humanidade.

Flora reina sobre a beleza que nasce de dentro para fora: jovialidade, graça, alegria de viver, refinamento, mas também magnetismo e capacidade de renovar. Ela é a potência divina que torna o mundo habitável, lembrando que a vida não se sustenta somente por força e utilidade, mas também por encanto, sentido e harmonia.

O mito mais difundido sobre sua origem chega até nós pelos Fastos de Ovídio, que aproxima Flora da ninfa grega Clóris. Na narrativa, após Clóris ser capturada por Zéfiro (vento do Oeste), logo é transformada em deusa.

Neste mito nós podemos observar questões como a quebra da inocência, mas também a reparação de Zéfiro por ter raptado Clóris. Ele concede a Clóris o poder de fazer florescer tudo aquilo que toca. Dessa forma, nasce Flora, a Senhora que reina sobre as sementes das flores e até sobre o mel, apresentado como um presente seu à humanidade. Esse mito ensina uma verdade espiritual que o devoto reconhece na própria vida: **o que foi ferido pode ser transmutado**. E transmutar não é simplesmente tentar apagar o que foi vivido, mas sim transformar dores e fragilidades em aprendizados, missão e virtude.

Origem, templo e culto

Varrão registra Flora entre divindades vinculadas aos sabinos, povo das colinas do Lácio que preservava grande ligação com ciclos rurais e sua sacralidade.

No passado, o mítico rei sabino Tito Tácio ergueu um altar a Flora no Quirinal — uma das colinas de Roma; por isso ele foi apontado como introdutor do seu culto.

Já Ovídio, ao associar Flora a Clóris, reforça a impressão de uma divindade "de fora", como se o mito romano acolhesse e reinterpretasse uma memória grega. Mais tarde, Ausônio a descreve como peregrina.

Flora é uma deusa que se deixa reconhecer em diferentes paisagens e tradições, porque sua força é universal.

Quando os ritos de Flora foram institucionalizados, receberam o nome de Florália, celebração que ocorre anualmente entre 28 de abril e 3 de maio, coincidindo com períodos de florescimento de lavouras. Em Roma, essa celebração envolvia jogos (*Ludi Floreales*), danças, banquetes e apresentações. Um costume herdado dos sabinos era lançar favas como oferendas, simbolizando o poder fertilizador da deusa; e o uso de roupas coloridas expressava a alegria do festival e as cores das florações.

Há registros de que a Florália foi instituída em 241 ou 238 a.C., e que, em 173 a.C., passou a ser realizada anualmente por decreto consular. Os ritos eram presididos por um sacerdote específico, o *Flamen Floralis*.

Em tempos de crise agrícola, quando danos às flores produziram improdutividade e escassez, o culto se fortaleceu, com a ideia de que Flora precisava ser *placata*, ou seja, agradada para afastar perigos que ameaçavam as floradas.

Por sua conexão com Ceres, Flora foi por vezes honrada como Flora Cerealis, recebendo oferendas especiais.

Avaliando esse passado, notamos que quando o ser humano honra o divino, ele honra também a ordem do mundo, aprendendo que o alimento não nasce apenas do esforço, mas depende do equilíbrio entre trabalho, estação e bênção.

Quando o manto de Flora toca a Mata dos Cocais

No contexto piaga, a devoção à Flora nasce de uma vivência de muitos anos. Em 2014, foi realizado, com o Círculo Piaga, um rito dedicado à Senhora das Flores em um parque de Teresina (PI). Em março de 2015, a Festa das Flores foi celebrada novamente, desta vez no território da Vila Pagã, em meio à natureza da Mata dos Cocais. A experiência devocional se consolidou, e em 2020 foi erguido na Vila Pagã um sacrário dedicado a Flora.

Em março de 2023, a Festa das Flores incluiu um concurso de jardins na comunidade de Morada Nova, nos arredores da Vila Pagã. Foi uma ação devocional e educativa, com jardins como templos a céu aberto, capazes de ensinar sobre cuidado, reverência e beleza. Uma marca do culto piaga é transformar devoção em cultura viva que fortalece o espírito.
Em nosso culto, também associamos alguns elementos e símbolos à Flora.

Oferendas & Símbolos:

Tradicionais (contexto romano): guirlandas e coroas florais; roupas coloridas; lançamento de favas; banquetes; flores e frutos da terra; e, em certos contextos, oferendas rituais mais solenes ligadas a Ceres.

Contemporâneas (contexto piaga): arranjos florais; pães e bolos; leite; mel; doces; saladas e frutos da terra; velas verdes, amarelas, brancas ou rosas; incensos e perfumes florais; estampas, fitas e tecidos alegres; arte devocional e cânticos.

Esses símbolos funcionam como linguagem religiosa enre devotos e Flora. E vale lembrar que a deusa das flores também estabelece diálogo com outras potências divinas do campo. A relação com Robigus, por exemplo, pode ser notada com clareza: pragas afetam flores e produtividade. Varrão menciona Robigus e Flora como divindades honradas para que as pragas não corrompam e para que as flores desabrochem tempestivamente.

Um dos símbolos presentes no culto de Flora é a guirlanda, tida como portal de conexão e proteção. Prepará-la pode ser uma forma de oferenda e também um instrumento para abençoar lar, jardim ou lavoura. Ela pode ser feita com palhas, fitas, ornamentos e flores frescas ou secas, acompanhados de uma oração ou cântico. A guirlanda ensina que a beleza, quando consagrada, se torna escudo e alimento espiritual.

Conexão com a Senhora das Flores

Conectar-se a Flora é possível através de gestos simples, como colocar uma flor fresca diante de sua imagem; acender um incenso floral; usar um óleo essencial ou perfume; entoar um cântico; preparar um arranjo no altar; dedicar-se a um jardim. No cultivo de uma relação com Flora, devemos lembrar que cada flor que desabrocha espelha a capacidade humana de transformar o mundo, tornando-o mais harmonioso. A jardinagem sagrada educa o devoto sobre os ciclos da vida: paciência, dedicação, cuidado e a importância de processos internos.

Fontes clássicas sobre Flora

- Varrão (De lingua latina): Flora aparece entre divindades de origem sabina.
- Ovídio (Fastos): associa Flora a Clóris, dando ao mito tom “peregrino”.
- Ausônio (séc. IV): chama Flora de deusa peregrina, ao lado de Hércules e Ísis.
- Calendários romanos: registram a Florália e seu papel público.

Uma espiritualidade que despreza a beleza tende a endurecer; e uma vida que não aprende a cultivar beleza se torna seca, mesmo quando bem abastecida de coisas.

Flora nos ensina a arte do tempo certo e, com uma visão teológica, atribuímos ao divino o governo do ritmo. Do ponto de vista filosófico, o devoto aprende a "preparar a terra para o florescimento" (externo e interno), com serenidade, corrigindo a ansiedade moderna.

A Senhora das Flores acompanha o homem em muitas fases, desde a conquista de um novo amor até funerais de despedida. Nessa amplitude, Flora se mostra como divindade de transição e significado, pois se faz viva na flor que usamos para celebrar e também na flor que usamos para honrar os antepassados.

Flora também nos traz outra lição: florescer entre espinhos. O jardim nos mostra que a vida tem limites, tem dores, mas não precisa perder essência. O devoto, sob Flora, aprende a florescer com força e beleza, apesar das dificuldades.

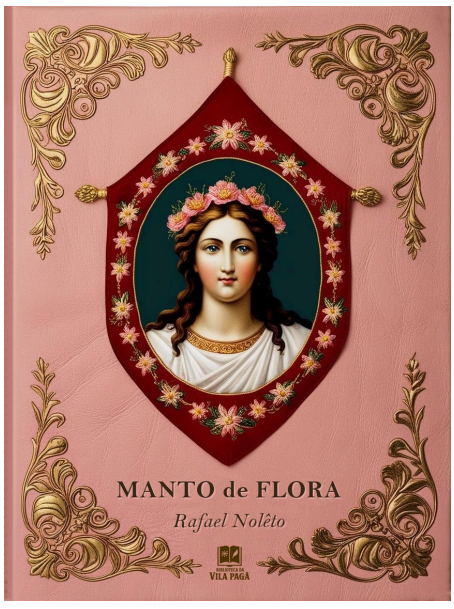
O Manto que educa a Alma

Flora não é apenas a "deusa das flores", mas a divindade que recorda ao politeísta que o sagrado também se manifesta como beleza, e que beleza é disciplina. Ela ensina sobre o cuidado que devemos ter para que a nossa própria alma floresça. Em uma época que valoriza o imediatismo, Flora sustenta que a natureza e os ciclos têm seu próprio ritmo. Ave Flora, Mater Florum.

Que seu florescer visite nossos lares, nossos campos e nossos corações.

PARA SABER MAIS:

NOLÊTO, Rafael. Manto de Flora: Devocionário da Senhora das Flores.



Herbário Piaga: Coleus

Conjunto de espécies da família Lamiaceae utilizadas como plantas ornamentais.

A folha que encanta os olhos e alegra os espíritos

Entre as plantas ornamentais que conquistam o olhar à primeira vista, o cóleus ocupa um lugar especial. Diferente de espécies celebradas por suas flores exuberantes, ele se destaca pela riqueza de suas folhas, que são verdadeiras obras de arte, com tons de vermelho, vinho, rosa, púrpura, verde-limão, amarelo e até nuances escuras que compõem desenhos naturais que parecem pintados à mão.

Seu nome científico mais conhecido é *Coleus scutellarioides* (atualmente classificado como *Plectranthus scutellarioides*), pertencente à família *Lamiaceae*. Popularmente, recebe diversos nomes que revelam o encanto que exerce sobre as pessoas: coração-de-estudante, folha-aquarela, coração-magoado, coração-manchado, urtiga-colorida, tapete, pintadinha, manto-de-josé, coração-de-maria ou simplesmente cóleus ornamental. Quem começa a cultivar cóleus raramente se contenta com apenas um exemplar.

A diversidade de variedades é quase hipnótica. Cada folha parece guardar um padrão único, despertando no cultivador o desejo de colecionar novas cores e combinações.

Há algo de profundamente terapêutico no cuidado com essa planta. A multiplicação fácil por estacas, o crescimento vigoroso e a resposta rápida aos cuidados tornam o cultivo gratificante. Para muitos, o simples ato de observar suas folhas já produz um efeito calmante e restaurador.

Uso medicinal pouco conhecido

Embora amplamente cultivado como ornamental, o cóleus também possui um uso medicinal tradicional pouco divulgado. Em algumas práticas populares, suas folhas são utilizadas em banhos de assento como auxiliar no tratamento da candidíase, por meio da infusão concentrada de muitas folhas frescas em água quente.

Após a infusão, a água deve ser utilizada morna e apenas de forma externa. Como toda prática fitoterápica, recomenda-se cautela e orientação adequada. Trata-se de um saber tradicional transmitido em comunidades que reconhecem o potencial terapêutico das plantas cultivadas no próprio jardim.

Planta associada aos elementais

O cóleus é considerado uma planta fortemente associada aos elementais, às fadas e aos espíritos da natureza. Suas cores vibrantes evocam a presença sutil desses seres que, segundo antigas tradições, habitam os jardins e os espaços cultivados. Recomendo o seu plantio próximo a entradas de casas, janelas, ateliês e pequenos altares naturais, funcionando como ponto de atração de energias inspiradoras. Sua presença no lar é associada à alegria, vitalidade e renovação.

Usos mágicos e simbólicos

Em algumas correntes mágicas, o cóleus é empregado em feitiços afetivos, especialmente por seus nomes populares ligados ao coração. No piaganismo, seu uso principal não se vincula à manipulação de relacionamentos, mas sim à elevação do ambiente. Ele é cultivado como planta de alegria doméstica, inspiração criativa, conexão com os elementais, vitalidade espiritual e harmonia vibracional do espaço. Sua energia é expansiva, leve e estimulante.

A lição do cóleus

O cóleus nos ensina que a beleza não precisa de grandes flores para ser extraordinária; às vezes, é na folha e na permanência vibrante da cor que reside o encanto mais duradouro. Isso nos mostra que cada indivíduo possui sua forma própria de encantar, basta saber explorar suas melhores virtudes. Cultivar cóleus é cultivar alegria.

ORAÇÃO À FLORA PEREGRINA

PARA JORNADAS DESAFIADORAS E MOMENTOS DE SOLIDÃO

Perfumada Senhora das Flores,
Deusa peregrina que faz florescer os caminhos por onde passas.
A Ti, Senhora das Flores, peço para me dar a honra da Tua companhia inspiradora ao longo da minha caminhada, auxiliando no fortalecimento da minha percepção, para que assim eu possa usufruir de sua Divina presença.
Amada Senhora das Flores, que eu possa, com tuas bênçãos, caminhar sobre um tapete de flores divinas, sentindo seu perfume e admirando a beleza das descobertas ao longo da jornada.
Que eu, assim como as flores regidas por ti, saiba florescer no tempo certo, mesmo em campos áridos ou pantanosos, mesmo em meio às intempéries.
Estendei, ó Senhora Peregrina das Flores, o teu tapete de flores para que a minha caminhada seja fértil, próspera e feliz.

Oração à Mãe Flora

para pedidos em geral

Mãe Flora, mãe das flores,
Mãe Divina, afasta as dores
Mãe Flora, mãe das flores,
Mãe Divina dos amores

Mãe Flora, mãe das flores
Consolai os sofredores
Mãe Flora, mãe das flores
Com tuas bênçãos e tuas cores

Mãe Flora, mãe das flores
Deusa de tantos valores
Mãe Flora, mãe das flores
Afugenta os malfeitores

Mãe Flora, mãe das flores
Protegei os teus cultores
Mãe Flora, mãe das flores
Escutai nossos clamores

Ave Flora, deusa antiga
A quem honro com a flor
Ó Senhora peregrina
Agradeço o teu favor.

Semeando Motivação

Como um Concurso de Jardins transforma visões

Há iniciativas que parecem simples à primeira vista, mas é justamente por conta dessa simplicidade que elas carregam um poder raro: o de tocar a vida das pessoas sem exigir grandes estruturas, apenas vontade, cuidado e continuidade. O Concurso de Jardins da Vila Pagã, promovido pelo Círculo Piaga e realizado junto à comunidade Morada Nova, na zona rural de José de Freitas, é uma dessas ações.

Esse concurso nasceu do entendimento de que um jardim não é apenas um conjunto de plantas, mas sim uma declaração de esperança e um gesto que diz: “eu me importo com este lugar”.

O concurso foi realizado pela primeira vez em 2023, voltado aos moradores da Morada Nova que possuíam jardins a céu aberto; ou seja, espaços com arbustos, árvores nativas, folhagens, flores e toda a variedade de vida que pudesse brotar ao redor de uma casa.

Após o período de inscrição e preparação, os jardins credenciados foram visitados por uma comissão julgadora, que avaliou tanto critérios objetivos quanto humanos: organização, variedade de plantas, criatividade no uso de elementos decorativos e pinturas e, por fim, receptividade.

Avaliamos o modo como cada família abriu o portão, ofereceu um sorriso, contou a história do quintal, explicou por que aquela planta está ali, de onde veio a muda, quem rega, quem poda, quem sonhou aquele cantinho.

Em resumo, o concurso não mede só a estética do jardim, mas também enaltece a dignidade do ato de escolher cuidar e a iniciativa de cada morador ao afirmar: “minha casa pode ser um lugar bom de estar”.

No concurso, é a partir da soma dos quatro critérios que a comissão define o primeiro e o segundo lugar. Os ganhadores recebem premiações em dinheiro, além de placa de reconhecimento, escultura para jardim e kits de jardinagem. Esses prêmios são formas de incentivo, mas também de honrar aqueles que se juntaram à missão de cultivar o belo. É por isso que todos os participantes, ganhadores ou não, sempre recebem certificados de participação, porque o mérito maior está na decisão de cultivar, de organizar e de transformar.

Durante o primeiro concurso de jardins, realizado em 19/03/2023, realizamos a Procissão de Flora pela primeira vez, passando pelos jardins da comunidade. Quando erguemos nossos estandartes para levar a espiritualidade pela comunidade, não visitamos apenas canteiros: semeamos inspiração!

“Um jardim é um manifesto vivo, cultivado por quem decidiu não desistir da beleza.”

A cada passo da procissão, fortalecemos vínculos e despertamos o sentimento de pertencimento. A comunidade deixa de ser somente um cenário e se torna parte do rito. E sabe o que tem de valoroso nisso? É este rito, com toda a sua simplicidade, que devolve à comunidade uma nova forma de olhar para si mesma.

No ano de 2024, o concurso não ocorreu, mas a semente permaneceu. Em 2025, o Concurso de Jardins foi realizado pela segunda vez. Mesmo diante de limitações financeiras, desafios de logística e falta de apoio, manter essa iniciativa é um esforço necessário e profundamente válido. O impacto dessa iniciativa pode ser visto onde mais importa: na percepção que as próprias pessoas têm de si. Quando alguém compreende que pode transformar sua realidade a partir do próprio quintal, algo muda por dentro.

Com um olhar de autovalorização, a casa ganha outra presença, o entorno ganha outra energia, a rua ganha outro cuidado e a comunidade ganha autoestima.

Na nossa concepção, um jardim, que poderia ser apenas “um canto com plantas” passa a ser um pequeno manifesto: um lugar acolhedor, feito por mãos que decidiram não desistir da beleza.

Essa ação conversa diretamente com um dos pilares da Vila Pagã: o turismo rural. Esse turismo se fundamenta em experiência, que por sua vez depende de ambiente. Um lugar se torna visitável quando é também habitável, quando tem história, identidade, cuidado e calor humano. Um jardim não serve apenas ao olhar do visitante; antes de tudo ele serve à vida de quem mora ali. Um ambiente acolhedor é construído de dentro para fora, com benefício real para a comunidade.

O Concurso de Jardins vai além de uma simples premiação. Seu propósito é plantar uma ideia capaz de gerar transformações positivas. Tudo nasce a partir de uma ideia e, quando uma boa ideia é abraçada e semeada, ela pode frutificar e nos trazer orgulho. Com a ideia do Concurso de Jardins, cultivamos um novo jeito de enxergar o próprio lar e o próprio território. Ao estimular organização, criatividade, diversidade vegetal e receptividade, o concurso fomenta algo maior: a certeza de que a transformação começa onde nossos pés pisam, do micro ao macro. Outra percepção que tive ao refletir sobre esse concurso foi que há pessoas que esperam por grandes mudanças para tomar alguma iniciativa, mas também há pessoas que começam com pequenas atitudes: cultivando um vaso, fazendo uma pintura no muro, plantando uma árvore no quintal. O que o Círculo Piaga busca semear na comunidade é essa segunda postura, que não exige muitos recursos, apenas força de vontade e criatividade.

Independentemente do lugar onde você esteja lendo este artigo, reforço aqui a ideia central que podemos tirar de toda essa iniciativa que realizamos: quando um jardim floresce, ele nos ajuda reorganizar o olhar e fortalece a esperança. Os jardins fazem a comunidade lembrar do que sempre esteve ao seu alcance: a possibilidade de transformar a realidade com as próprias mãos.

Osterbaum:
Símbolo de Vida, Fertilidade e Renovação

Na transição entre as estações, quando os ciclos da natureza se renovam, a humanidade faz surgir tradições que celebram esses movimentos profundos de transformação. Entre essas tradições, destaca-se a *Osterbaum*, termo utilizado para denominar a árvore da Páscoa (ou árvore da fertilidade). A decoração de árvores de primavera surgiu como um costume das regiões germânicas, especialmente na Alemanha, carregando séculos de história, símbolos e significados.

Uma Tradição de Florescimento

A *Osterbaum* é muito mais do que uma árvore feita com galhos secos decorados, ela é um símbolo de esperança, fertilidade e prosperidade. Costumeiramente associada às celebrações cristãs da Páscoa, ela incorpora a simbologia universal do retorno da vida, da vitória sobre a estagnação e da promessa de novos começos.

No calendário politeísta, essa época corresponde ao equinócio de primavera no Hemisfério Norte e às festas de renovação da natureza, como a festividade de Ostara e a Festa das Flores, que honram o despertar da terra, o florescer e a expansão das forças vitais. Para povos antigos, árvores sempre simbolizaram um eixo sagrado. Cada árvore é um ser sagrado que mergulha no útero da terra com suas raízes e que conecta tronco e céu através de seus galhos. Decorar uma árvore na estação de floradas é um poderoso rito de passagem, um gesto visível que traduz um desejo interior de florescimento, crescimento e transformação.

Da Alemanha ao Brasil: A Osterbaum e a Cultura do Sul

No Brasil, a tradição da *Osterbaum* pode ser vista especialmente na região Sul, onde comunidades de colonização alemã preservaram e celebram essa tradição com orgulho e alegria. Em cidades como Pomerode (Santa Catarina), a *Osterbaum* decorada com ovos coloridos tornou-se ícone cultural e atração popular: a árvore decorada de Pomerode é reconhecida no *Guinness World Records* como a maior *Osterbaum* do mundo.

Além de Pomerode, outros municípios com forte influência germânica mantêm arraigada essa expressão festiva da primavera, perpetuando costumes que, ao longo de gerações, transformaram-se em tradição comunitária.

A Osterbaum no Paganismo Brasileiro

No contexto do paganismo brasileiro, adotamos a *Osterbaum* como um símbolo vivo da fertilidade dos nossos propósitos e intenções. Ao montarmos a nossa Osterbaum, não apenas celebramos a chegada do período de chuvas e flores, mas também celebramos tudo aquilo que desejamos cultivar: projetos, relações, vocações, prosperidade, virtudes e transformações interiores.

O rito da montagem da *Osterbaum* é, além de um ato decorativo, um ato simbólico e mágico, uma oferenda à vida que desponta, uma oportunidade para fortalecer a fé e firmar os caminhos que escolhemos trilhar.

Como Montar sua Osterbaum

Montar uma Osterbaum é um gesto simples e acessível a todos. O primeiro passo é escolher galho secos, limpos e firmes, para representar o tronco da vida que se renova. O segundo passo é a decoração dos ovos, símbolo universal da vida, fertilidade e dos potenciais latentes.

Você pode usar ovos verdadeiros (cozidos ou ocos) ou ovos decorativos (de cerâmica, vidro, madeira ou plástico), coloridos e vibrantes.

Para decorar os galhos, você também pode usar flores naturais ou artificiais para representar o florescer da vida.

As flores representam a beleza, a leveza e o poder regenerador da primavera. Se desejar, também pode adicionar fitas e enfeites coloridos, com tonalidades alinhadas à sua intenção: verde (vida, crescimento), amarelo (luz, alegria), rosa e vermelho (amor, fertilidade), azul (harmonia, consciência).

Entrelaçar fitas nos galhos é um gesto que “amarra” intenções e desejos.

Ao decorar a árvore, mentalize aquilo que você deseja fertilizar em sua vida: sonhos, projetos, relações, saúde, sabedoria. A *Osterbaum* torna-se, assim, um ponto de energia e foco para a manifestação desses desejos, sendo uma ponte simbólica entre o visível e o invisível.

O QUE É UMA PALMA WIELKANOCNA?

A Palma de Primavera (em polonês, *palma wielkanocna*) é um arranjo simbólico tradicional da Polônia e da Lituânia, ligado ao Domingo de Ramos. Como palmeiras não são nativas do clima polonês, a tradição recorre a ramos de salgueiro decorados com fitas, folhagens e flores secas. Em algumas regiões, os arranjos são feitos com flores de papel, formando verdadeiras colunas floridas.

Além de peça de devoção e beleza popular, a palma é também trabalho artesanal e identidade comunitária. Em várias cidades e vilas, há concursos que celebram a criatividade e a técnica: em lugares como Lipnica Murowana (Pequena Polônia) e Łyse (Mazóvia), algumas palmas chegam a ultrapassar 30 metros, com registros históricos de alturas ainda maiores em competições.

No cristianismo, o Domingo de Ramos recorda a entrada de Jesus em Jerusalém, quando a multidão o recebeu com ramos. Atualmente, devotos levam esses ramos às igrejas para bênção e depois os guardam em casa, com sentido de proteção e lembrança do ciclo. Em alguns contextos, esses ramos são recolhidos e queimados para a celebração das cinzas do ano seguinte.

Essa tradição também dialoga com camadas mais antigas de simbolismo europeu: fontes sobre a própria tradição apontam que o salgueiro, antes de ser "batizado" como substituto da palma bíblica, já era visto em religiões e costumes pré-cristãos como árvore de vitalidade, renovação e renascimento, atributos naturalmente associados à Primavera. E a Páscoa polonesa, embora cristã no calendário, preserva marcas de antigas leituras populares e sazonais.

É justamente aí que a *Palma wielkanocna* se torna presente também no paganismo brasileiro: ela nos ensina que um altar não precisa de luxo. Ao adotarmos essa arte como referência, podemos criar nossas "palmas de Primavera" com materiais do nosso território: ramos verdes, palhas, flores secas, fibras e fitas ou flores de papel, compondo um eixo vertical de beleza para altares e ambientes domésticos, celebrando a vida que se renova e a dignidade do que é feito à mão.